

VIAGEM A PORTUGAL

FHC ^{viagem} retoma contato com Internacional Socialista

Comemoração do descobrimento é ocasião para aproximação com Guterres

JAIR RATTNER

Especial para o Estado

LISBOA – Apesar de ter como principal motivo a comemoração do descobrimento do Brasil, a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso a Portugal, a partir de amanhã, também pode ser entendida como tentativa de maior aproximação com a linha dominante da Internacional Socialista hoje. O primeiro-ministro português, Antônio Guterres, com quem Fernando Henrique vai almoçar

na quarta-feira, foi eleito secretário-geral da internacional em novembro com uma linha mais moderada e tem uma posição de destaque na política europeia.

No Brasil, o PDT, de oposição ao governo, é filiado à Internacional Socialista. Mas Guterres propõe incluir na IS partidos como o PSDB de Fernando Henrique e o Democrata do presidente dos EUA, Bill Clinton. Ele se elegeu com a proposta de tornar a IS menos ortodoxa e ideológica, numa linha mais moderada que a de seu antecessor, o ex-primeiro-ministro francês Pierre Mauroy.

Na Internacional Socialista, a proximidade de Fernando Henrique e Guterres é vista como uma forma de chegar a uma solução de governo para o Brasil que in-

cluiria PT, PDT e PSDB. “O que gostaríamos é que se constituísse um bloco de centro-esquerda no Brasil que realizasse as reformas sociais”, diz o responsável pelas relações internacionais do Partido Socialista português, José Lamego. A idéia enfrenta forte oposição do presidente do PDT, Leonel Brizola, que prefere que apenas o PT se integre à IS.

Influência – “Guterres é uma personalidade de dimensão europeia e internacional, com um peso político e uma influência superior ao que seu país tem”, avalia o cientista político Álvaro de Vasconcelos, diretor do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais de Lisboa. “Num momento de crise de liderança na Europa,

ele assume uma atitude clara de construção da União Europeia.”

A crise está relacionada ao fim de uma geração que apostou na construção de uma estrutura política para a UE e tinha como principais nomes os ex-primeiro-ministros François Mitterrand (França), Felipe González (Espanha) e Helmut Kohl (Alemanha). Os líderes atuais têm visão mais imediatista da UE e dão prioridade aos problemas de seus países. “Guterres faz a síntese na IS entre o pensamento do primeiro-ministro da França, Lionel Jospin, mais voltado pa-

ra a intervenção do Estado, e a Terceira Via do primeiro-ministro britânico, Tony Blair, favorável a deixar as forças de mercado atuarem”, afirma Vasconcelos.

Cada vez mais Guterres é requisitado fora de Portugal. Uma das principais críticas da oposição é que está mais tempo no exterior do que governando. Sua influência no plano europeu fez com que no ano passado fosse apontado como principal candidato à presidência da Comissão Europeia. Ele optou por tentar o segundo mandato à frente do governo português.

Com relação a Fernando Henrique, um sinal de sua proximidade política com o primeiro-ministro português é o fato de os dois terem sido convidados no fim de novembro para a conferência que discutiu a Terceira Via em Florença, na Itália.

Esta semana, além do almoço, haverá mais demonstrações da proximidade política e pessoal entre os dois. Guterres vai para o Chile – para a posse do novo presidente, o socialista Ricardo Lagos, no sábado – de carona no avião de Fernando Henrique. Eles chegam a Brasília quinta-feira e o primeiro-ministro foi convidado a passar a noite no Palácio da Alvorada, o que é considerado uma deferência especial pelos diplomatas brasileiros.

SECRETÁRIO
DEFENDE
FILIAÇÃO
DO PSDB